



IABS

Portfólio

2020



amk.
TOYS

IABS.org.br

Instituto Brasileiro
de Desenvolvimento
e Sustentabilidade

Diretoria-Executiva

Luís Tadeu Assad

Pós-Doutorado em Gestão de Conflitos Socioambientais e Doutor em Desenvolvimento Sustentável (CDS/UnB) e Engenheiro de Pesca, M.Sc. Pesquisador Associado da *Universidad Politécnica de Madrid* (itd/UPM) e da Universidade de Brasília (UnB). Coordenou o subtema Gestão de Recursos Pesqueiros da Agenda 21 brasileira e mais de 200 projetos de desenvolvimento no Brasil e no exterior. É o diretor-presidente do IABS.

Isabel Ferreira

Advogada e internacionalista, doutoranda em Direito Internacional e mestre em Direito das Relações Internacionais e em Direito Internacional Econômico pela Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne. Foi advogada junto ao Ministério das Relações Exteriores e em bancas privadas, pesquisadora no IVIG/COPPE/UFRJ e membro da Rede Brasileira de Clima. Atualmente é diretora de gestão de projetos do Instituto.

Flávio Silva Ramos

Graduado em Turismo, com especialização em Gestão de Projetos pela Upi-DF. No Instituto desde 2008, é coordenador de Projetos e atualmente é diretor de Comunicação e da Editora IABS.

Lúcio Motta Fonteles

Especializado em Redes de Computadores e graduado em Tecnologia da Informação (UnB-DF), com experiência em Gestão de Empresas. Responsável pelo acompanhamento administrativo e financeiro dos projetos. Atualmente é o diretor Administrativo/Financeiro do IABS.

Rafael Oliveira

Advogado e pós-graduado em Direito do Trabalho e Processo Civil. Possui mais de cinco anos de experiência no terceiro setor. É assessor jurídico da Associação Refe ILPF e diretor jurídico do IABS.

Alejandro Muñoz Muñoz

Licenciado em Ciências Marinhas, especialista em Relações Internacionais com ênfase em Cooperação Internacional e mestre em Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Foi diretor de Projetos da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento no Brasil e consultor da Unesco. Atualmente é o diretor de Gestão de Projetos do IABS.

Conselho Deliberativo

Eric Jorge Sawyer

Mestre em Estratégia e Tecnologia para o Desenvolvimento (UPM/UCM – Espanha) e especialista em Negócios para Executivos (FGV) e Gestão Governamental. Possui anos de experiência em Organizações do Terceiro Setor, e atualmente é presidente do Conselho Deliberativo do IABS.

André Macedo Brügger

Oceanógrafo (Furg) e mestre em Aquicultura (UFSC), André foi o primeiro coordenador-geral de Aquicultura do Departamento de Pesca e Aquicultura do Ministério da Agricultura. Atualmente ocupa o cargo de vice-presidente do Conselho Deliberativo do IABS.

Roberta Roxilene dos Santos

Geógrafa com experiência em Sistemas de Informações Geográficas (SIG), Mapeamentos Colaborativos, Monitoramento do Desmatamento, Planejamento de Áreas Protegidas e Gestão de Conflitos Socioambientais. Facilitadora em Formação de Lideranças Socioambientais e Desenvolvimento Organizacional.

María Suárez Bonet

Engenheira Industrial com especialização em Energia e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Atualmente é mestranda em Estratégias e Tecnologias para o Desenvolvimento pela *Universidad Politécnica de Madrid*. Possui experiência em pesquisas no campo do acesso à energia e na execução de projetos de desenvolvimento rural.

Renato Rodrigues

Possui mestrado e doutorado em Geociências (UFF), e graduado em Ciências Biológicas (Unirio). É pesquisador da Embrapa desde 2010 e presidente do Conselho Gestor da Associação Rede ILPF desde 2017. É membro permanente do painel de especialistas da UNFCCC para revisões técnicas dos Inventários de Gases de Efeito Estufa no setor de Agricultura.

Moara Oliveira Soares

Bacharel em Administração com ênfase em Comércio Exterior pela FAL e bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Cesmac. Atualmente trabalha como consultora no projeto “Maceió Mais Inclusiva através de Economia Circular”.

Fábio de Almeida Pinto

Gerente de Desenvolvimento Institucional e Redes do Instituto C&A, desde 2018. Formado em Administração (FEA/USP) e mestre em Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa pela *Escuela de Organización Industrial* (EOI – Espanha). É membro do Conselho Deliberativo do IABS.

Marcel Bursztyn

Socioeconomista, doutor em Desenvolvimento Econômico e Social pela *Université de Paris 1 - Sorbonne*, professor titular do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília e professor colaborador no Programa de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Suely Chacon

Graduada em Ciências Econômicas, e doutora em Desenvolvimento Sustentável. É professora associada e pesquisadora do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (UFC). É também pesquisadora da Rede Clima (MCT-Inpe-UnB-UFC) e do Observatório das Dinâmicas Socioambientais. Atualmente realiza Estágio pós-Doutoral em Economia do Desenvolvimento na *Universidad Autónoma de Madrid*.

Carlos Mataix

Professor do Departamento de Engenharia Industrial da *Universidad Politécnica de Madrid*. Dirige o Centro de Inovação em Tecnologia para o Desenvolvimento Humano na mesma Universidade (itdUPM).

Equipe

Sócios, consultores e principais colaboradores



Quem somos

Fev 2020

23

Sócios

41

Colaboradores do Projeto Rural Sustentável

22

Colaboradores do Programa Chapéu de Palha

162

COLABORADORES

126

Orgânicos

5

Apoio estrutura

10

Equipe fixa

9

Colaboradores principais

6

Estagiários

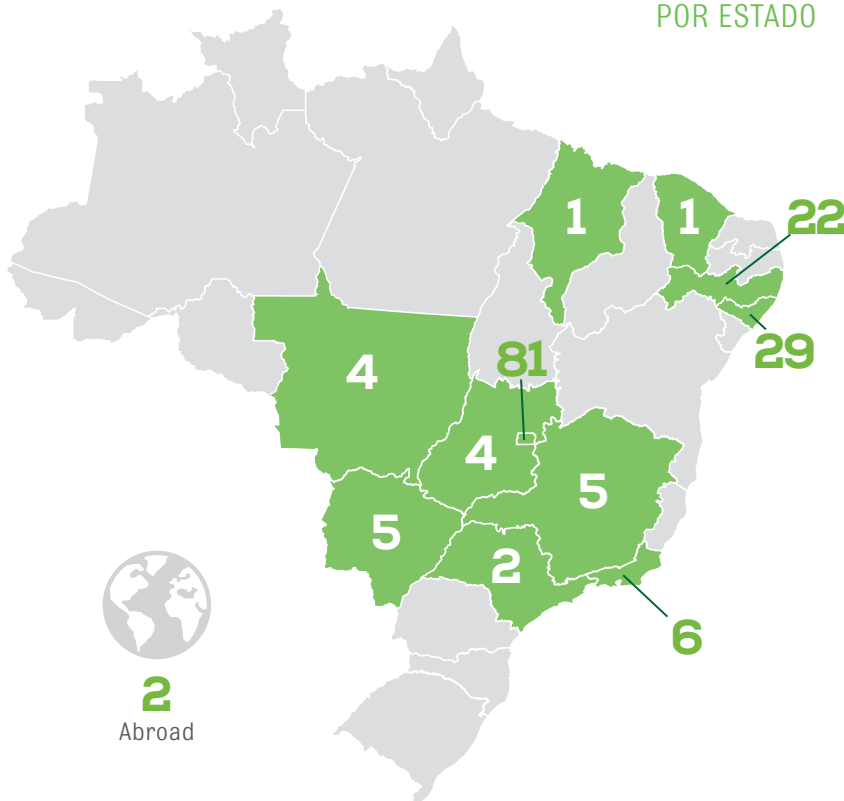
5

Alunos de prática

1

Jovem inovador

DISTRIBUIÇÃO DE COLABORADORES POR ESTADO



GÊNERO



54%

Mulheres



46%

Homens

51

PROFISSÕES

Na prática, exercitamos o diálogo interdisciplinar

IDADE

35

Anos promédio

FORMAÇÃO



17

Doutores

30

Mestres

23

Especialistas

20

0 mais novo

72

0 mais experiente

Linha do tempo

2002

Um grupo de profissionais com atuação em diferentes áreas do conhecimento se une para fundar uma organização com intuito de desenvolver projetos, ideias e programas movidos a partir de um novo modelo de desenvolvimento, mais justo e sustentável para as atuais e futuras gerações.

2003

É criado o IABS, com o nome de Instituto Ambiental Brasil Sustentável, entidade sem fins lucrativos, qualificado pelo Ministério da Justiça, em 12 de novembro, como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – Oscip.

2006

Foi estabelecida parceria com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid), permitindo ao IABS iniciar as ações de gestão técnica e administrativa de projetos de cooperação internacional no Brasil. O IABS amplia o seu leque de atuação com a inclusão de novos temas, como Turismo, Desenvolvimento Rural e Fortalecimento Institucional.

2013

Ao conquistar seus primeiros 10 anos de atividades, o IABS passa por um momento de avaliação e reformulação interna e do seu papel na sociedade. Nesse momento são revistos e fortalecidos seus procedimentos, princípios, transparência e identidade. O IABS torna-se o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade, com uma nova identidade visual e com novos compromissos firmados.

2015

É inaugurado o terceiro escritório do IABS. Além de Brasília e Maceió, a cidade de Belo Horizonte passa a contar com estrutura física para atender às demandas de projetos nessa região estratégica, principalmente nas áreas de meio ambiente e unidades de conservação.

2004-2006

Durante o período de 2004 a 2006, o Instituto foca suas ações na construção de seus procedimentos internos e sua ideologia. São executados cerca de 20 projetos, voltados à captação de recursos e ao desenvolvimento local, principalmente em comunidades pesqueiras do litoral brasileiro.

2006 - 2012

Neste período, o IABS, com apoio da Aecid, do governo brasileiro e de outros organismos internacionais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), atinge a marca de mais de 100 projetos executados no Brasil e no exterior em prol do desenvolvimento local e da redução das desigualdades. É consolidada a equipe de técnicos e consultores do Instituto e são formatadas as principais parcerias estratégicas. Em 2012, é inaugurado o escritório do IABS na cidade de Maceió/AL.

2013 - 2015

O IABS atinge a marca de R\$ 100 milhões aplicados em mais de 200 projetos, em busca dos objetivos institucionais de desenvolvimento com bases mais equitativas. Fortalece os conselhos e os procedimentos internos de horizontalidade na tomada de decisões.

2016 - 2017

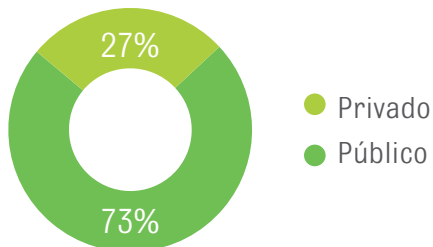
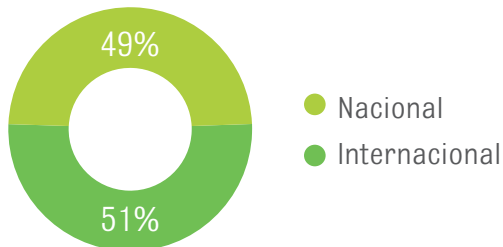
Em 2016, enfrentamos os maiores desafios de nossa jornada, com muitas dificuldades, que, apesar de tudo, serviram para mostrar que somos capazes de seguir adiante mesmo em meio a dificuldades e incertezas, onde tivemos a oportunidade de reconhecer a dimensão de nossa capacidade de realização.

2018

Chegamos ao ano de 2018 celebrando o investimento de mais de 350 milhões de reais, aplicados em quase 300 projetos, em busca do desenvolvimento local e da redução da desigualdade, ao longo de 15 anos de realizações, desafios e parcerias valiosas. Abrimos mais dois escritórios, localizados em Recife e Petrolina, ampliando nossa rede também no estado de Pernambuco.

IABS em números

Origem dos recursos

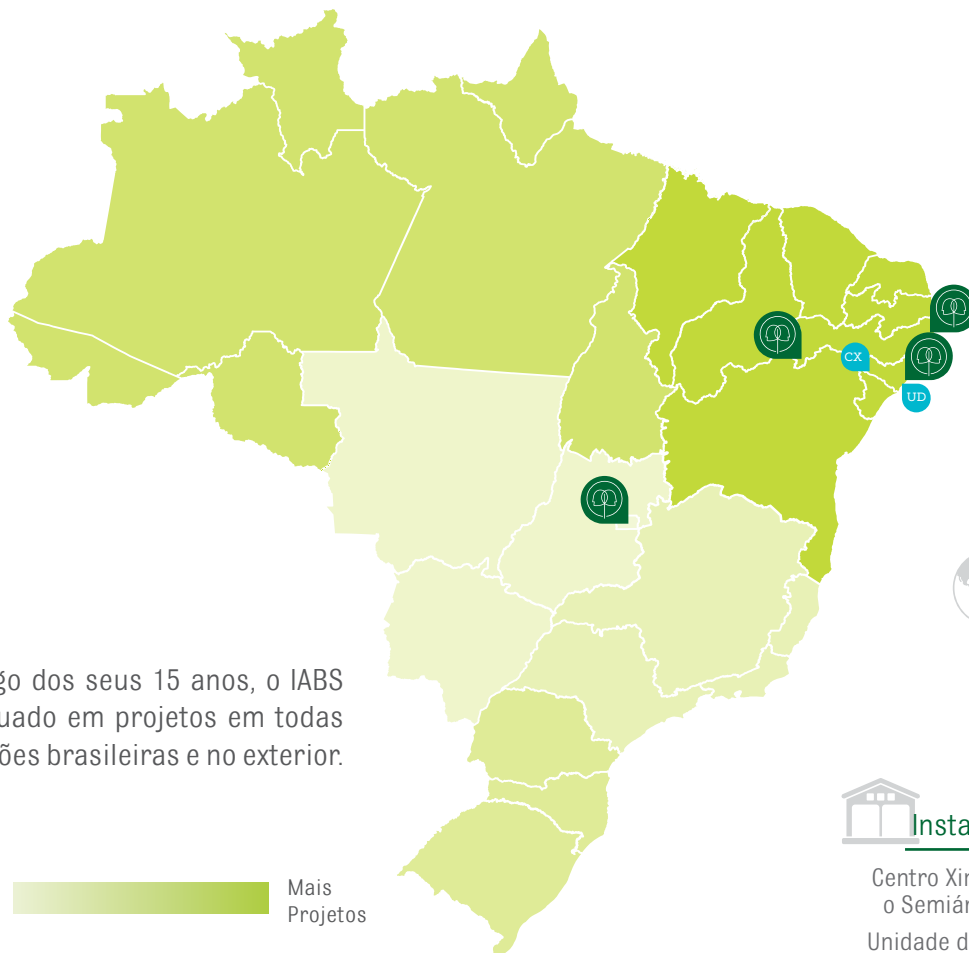


327
PROJETOS

executados no Brasil
e no exterior

+ de R\$ 370
MILHÕES

aplicados em busca do desenvolvimento
local e da redução de desigualdades
(informações de Dezembro de 2018)



Ao longo dos seus 15 anos, o IABS
tem atuado em projetos em todas
as regiões brasileiras e no exterior.

Menos Projetos Mais Projetos

Escritórios

Brasília - DF
Maceió - AL
Recife - PE
Petrópolis - PE

Representante nos EUA

Miami - Flórida
André Brügger
ambruegger@iabs.org.br

Instalações Coletivas

Centro Xingó de Convivência com
o Semiárido - Piranhas - AL (CX)
Unidade de Depuração de Ostras -
Coruripe - AL (UD)

Projetos em execução



14
PROJETOS
em execução

Prêmios e distinções



Prêmio "A Rede" de Inclusão Digital
2010 / 2011
Serviço aos usuários



Prêmio Fundação Banco do Brasil
de Tecnologia Social
2013
Tecnologia Social



Prêmio Celso Furtado
de Desenvolvimento Regional
2014
Práticas exitosas de Produção
e Gestão Institucional



Prêmio Dryland Champions
2015
Constituir parte essencial do combate
à degradação do solo, à desertificação e à seca



Prêmio Fundação Banco do Brasil
de Tecnologia Social
2017
Tecnologia Social



Prêmio Celso Furtado
de Desenvolvimento Regional
2017
Menção Honrosa – Projetos Inovadores
para Implantação no Território

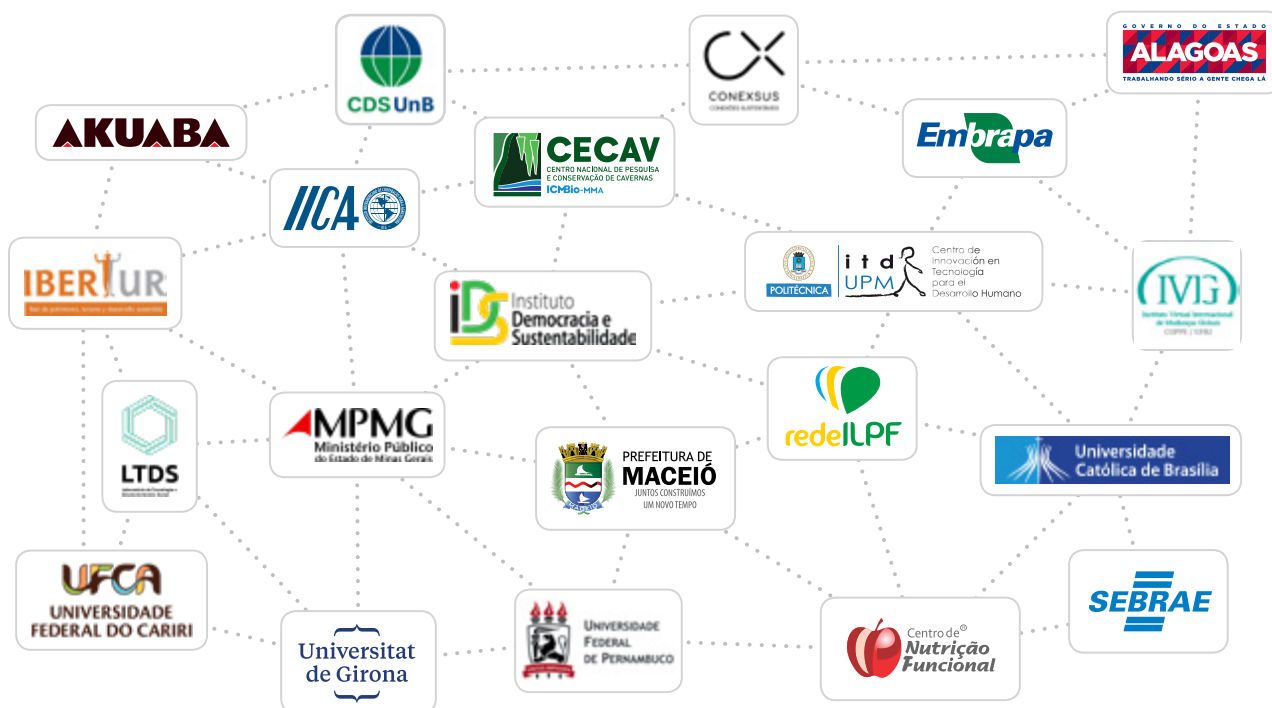


Prêmio UPM de Pesquisa
2018
Cooperação Internacional
em Pesquisa para o Desenvolvimento



Parceiros institucionais

O IABS possui acordo institucional e/ou executa ações em conjunto.



Financiadores e apoiadores

Instituições que apoiaram ou financiaram projetos e ações do IABS ao longo da sua existência.



Programa de práticas

Ao longo dos anos, na execução dos projetos, o IABS identificou a necessidade de aproximar o setor acadêmico das intervenções que a Instituição desenvolvia, levando os conhecimentos teóricos da Academia à prática. Assim, o Programa de Práticas foi constituído, possibilitando aos alunos complementar sua formação acadêmica e adquirir novas capacidades. Dessa forma, desde 2011 o IABS tem recebido estudantes nacionais e internacionais com o objetivo de contribuir para a formação destes e para sua inserção profissional no setor do desenvolvimento sustentável.



9
ANOS



37
ALUNOS



11
NACIONALIDADES

“ A minha experiência no IABS foi única e maravilhosa. Tive a oportunidade de aprender tudo o que eu tinha previsto, além de um milhão de outras coisas. O IABS me deu a oportunidade de participar de muitos projetos com os quais melhorei intelectualmente e como pessoa. Não tenho palavras para agradecer tudo o que consegui levar pra mim e o que consegui crescer como pessoa!!!”

María Cebriá Darqui
ETSIA/UPM

INSTITUIÇÕES DE ORIGEM



Centro de
Innovación en
Tecnología
para el
Desarrollo Humano



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



UNIVERSITÉ TOULOUSE
Jean Jaurès



Sant Carles de la Ràpita

Cátedra



A Cátedra UPM – REDE ILPF – IABS para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a agricultura de baixo carbono tem como objetivo a colaboração entre o IABS, Rede ILPF e UPM em atividades de ensino, geração de conhecimento, difusão e transferência de tecnologia na área de agricultura de baixo carbono e os ODS.

Essa iniciativa leva em consideração o apelo da comunidade internacional aos governos, sociedade civil e academia para promover a agricultura de baixo carbono e a consecução dos ODS.

Estágios

Visando contribuir para a formação laboral de estudantes de graduação, o IABS vem trabalhando com o Programa de Estágios. Além de buscar transmitir ensinamentos aos respectivos estagiários, o IABS se preocupa sempre em integrá-los à equipe e fazer com que se sintam parte do Instituto, prezando sempre pelo aprendizado e comprometimento.



14
ANOS



48
ALUNOS



17
INSTITUIÇÕES
ENVOLVIDAS

Jovens inovadores

No IABS acreditamos que para aproveitar o poder criativo, a tenacidade e a capacidade de lidar com as adversidades que se busca atenuar, é de suma importância que sejam promovidas as iniciativas que nascem no âmbito local. Muitas vezes tais iniciativas precisam de um pequeno apoio para alcançar uma dimensão de grande escala, gerando, assim, um grande impacto positivo.

Nesse contexto, foi recentemente desenvolvido o Programa de Jovens Inovadores, que busca apoiar a liderança de jovens adultos na construção de um futuro mais justo e equânime, identificando iniciativas com impacto potencial, porém, ainda não realizado em escala ou alcance suficiente.



Editora e Produtora



*Pela difusão de conhecimentos
para um desenvolvimento em
bases mais equitativas e justas*

Desde sua concepção, a Editora e Produtora IABS vem agregando experiências alinhadas com a diretriz de que o conhecimento deve ser gerado e amplamente difundido. A cada projeto do IABS e de seus parceiros são desenvolvidos novos produtos de conhecimento, por meio da publicação de livros, cartilhas, revistas, infográficos, materiais audiovisuais, entre outros. Todas as publicações são disponibilizadas de forma gratuita em seu site (www.editoraiabs.com.br).

Principais linhas de atuação

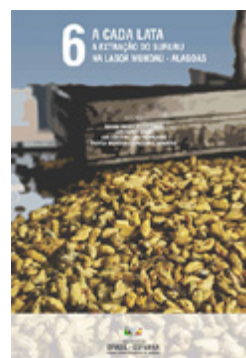
- Edição de livros, cartilhas, infográficos e outros documentos de apoio a projetos
- Coordenação técnica e editorial de revistas acadêmicas
Sustentabilidade em Debate | Caderno Virtual de Turismo
- Videodocumentários



Publicações e vídeos

+150
de Publicações

+60
de Vídeos



Vídeos realizados pela Produtora IABS classificados para a 7ª Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente do Circuito Tela Verde.



Extração e beneficiamento do sururu na Lagoa Mundaú. Maceió/AL.



Programa Cisternas



Prêmio Mandacaru

Apresentação

Criado em 2003, o IABS é uma associação sem fins lucrativos certificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), com mais de 15 anos de atuação. Seu objetivo permanente é contribuir para o bem-estar social, o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades em níveis local, regional, nacional e internacional. Para suas ações, considera a integridade e qualidade socioambiental, o desenvolvimento e o fortalecimento institucional, a igualdade de gênero, a defesa e o respeito ao patrimônio natural e cultural, a melhoria da qualidade de vida e a garantia do acesso a tais benefícios às gerações presentes e futuras.

O IABS considera que o desenvolvimento global, apesar de amplo, se insere e materializa no âmbito local, em sua forma mais essencial e próxima de quem realmente vivencia esse processo. Não é simplesmente um reflexo genérico de um modelo nacional ou regional, mas sim um processo no qual os atores devem empoderar-se para a formulação, decisão e implantação dos caminhos para o seu próprio desenvolvimento.

É em tal contexto que o IABS se propõe a criar, juntamente com os seus parceiros e com a comunidade beneficiária, ações efetivas de fortalecimento institucional, diálogo social, alternativas econômicas e socioambientais.

Nossas atividades e projetos estão organizados em programas estratégicos e núcleos temáticos, previstos no estatuto da instituição e que expressam as nossas maiores vocações.

Visando a um direcionamento que comunique os principais focos de atuação do IABS aos diversos envolvidos, os núcleos temáticos estatutários foram estruturados em programas estratégicos, incorporados a um modelo transversal mais integrado e inovador, alicerçados em objetivos mais amplos e que possam influenciar novos processos, ações e políticas públicas.

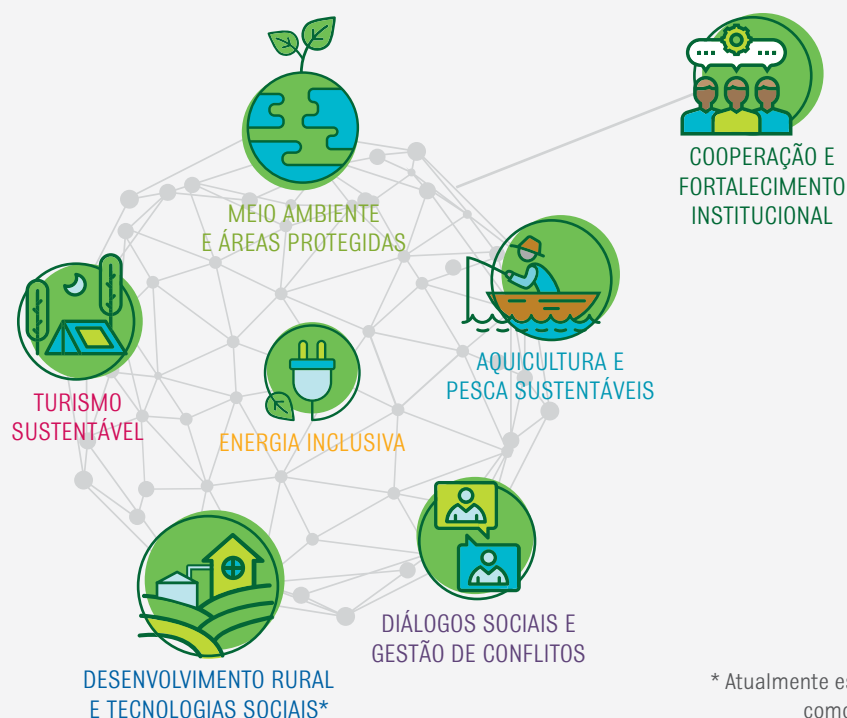


CIDADE INCLUSIVA: Buscamos colocar a inovação e as boas práticas a serviço de um ambiente urbano mais inclusivo, atento às questões climáticas e capaz de equacionar alguns dos principais desafios frequentemente enfrentados, em temas como economia circular, mobilidade, gestão ambiental e bem-estar social.

DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: Promovemos e disseminamos alternativas para uma vida mais digna no campo, que seja atraente para que os jovens tenham condições de se desenvolverem, de forma resiliente, fomentando o uso de tecnologias sociais e de baixo carbono para um uso mais responsável dos recursos naturais.

INSERÇÃO SOCIOPRODUTIVA: Mais do que uma transformação nos modelos de consumo que favorecem a desigualdade social, esse laboratório de modelos inovadores de estruturação de cadeias de valor, com impacto social e ambiental, busca garantir que o trabalho coletivo e de base comunitária sirva para promover a integração entre oferta e demanda de forma mais equânime e equilibrada, criando, ainda, importantes elos campo-cidade.

NÚCLEOS TEMÁTICOS



DESENVOLVIMENTO RURAL E TECNOLOGIAS SOCIAIS: Promover o desenvolvimento sustentável para redução de desigualdades e melhoria da qualidade de vida no meio rural.

AQUICULTURA E PESCA SUSTENTÁVEIS: Gerar alternativas sustentáveis por meio da promoção das potencialidades locais das comunidades pesqueiras e aquícolas.

TURISMO SUSTENTÁVEL: Contribuir para a inclusão das comunidades locais de destinos turísticos, emergentes e consolidados, nos benefícios econômicos e sociais tendo o turismo como vetor de desenvolvimento.

DIÁLOGOS SOCIAIS E GESTÃO DE CONFLITOS: Criar um ambiente propício para o desenvolvimento sustentável por meio de processos de interação social e diálogo.

MEIO AMBIENTE E ÁREAS PROTEGIDAS: Promover a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento territorial de forma sustentável.

ENERGIA INCLUSIVA: Propor soluções em conjunto com a sociedade para produção, uso e acesso a energias sustentáveis de baixo custo.



PROGRAMA ESTRATÉGICO

Cidade Inclusiva

Buscamos colocar a inovação e as boas práticas a serviço de um ambiente urbano mais inclusivo, atento às questões climáticas e capaz de equacionar alguns dos principais desafios frequentemente enfrentados, em temas como economia circular, mobilidade, gestão ambiental e bem-estar social.

O Programa reflete nossa atuação institucional em ecossistemas urbanos, que se tornam palco de experiências por meio da integração de diversas dimensões. Inovação, tecnologia, planejamento urbano, capital social, economia circular e meio ambiente são alguns dos pilares de uma visão sistêmica e integrada como resposta às necessidades sociais desse ambiente.

Enxergar os problemas das cidades como oportunidade de fomentar o uso mais responsável dos recursos disponíveis, diminuindo a emissão de carbono em grandes cidades e melhorando a qualidade e a integração dos serviços prestados aos cidadãos, é um dos eixos estratégicos do IABS, promovendo uma relação mais sustentável, fluida e inteligente.



**MOBILIDADE URBANA
DE BAIXO CARBONO**



Principais projetos

MACEIÓ MAIS INCLUSIVA ATRAVÉS DE ECONOMIA CIRCULAR

O objetivo do projeto é melhorar a qualidade de vida da população dedicada às cadeias mais tradicionais da economia local (mariscos e pescados), localizadas ao longo da orla da Lagoa de Mundaú e da região costeira do Jaraguá, a partir do fomento de modelos de economia circular na cidade de Maceió. O projeto pretende contribuir para a transformação de uma economia tradicional, baseada em cadeias lineares, em uma economia moderna baseada em cadeias circulares de valor, nas quais o resíduo de uma se converte em insumo para outra cadeia produtiva. Possui como parceiros o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Prefeitura de Maceió, Sebrae/AL, Braskem e Desenvolve/AL.

MOBILIDADE URBANA COM BAIXAS EMISSÕES DE CARBONO EM GRANDES CIDADES

O projeto, financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente – GEF, tem como parceiros o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e a Secretaria de Mobilidade e Serviços Urbanos do Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR. O principal objetivo do projeto é o desenvolvimento de ferramentas técnicas e de conhecimento para o planejamento e implantação de mobilidade urbana sustentável nas cidades brasileiras. Especificamente, o projeto apoia o desenvolvimento de ferramentas de avaliação de emissões de gases de efeito estufa em projetos de transporte, a implementação de projetos-piloto e a realização de atividades de treinamento e disseminação de conhecimento envolvendo as maiores cidades brasileiras.

TRANSIÇÃO PARA A ELETROMOBILIDADE EM CIDADES BRASILEIRAS

O projeto tem como parceiros o Banco Mundial e a Secretaria de Mobilidade e Serviços Urbanos do Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR. Os objetivos do projeto são melhorar a capacidade técnica, financeira e institucional das agências do governo federal; e apoiar a elaboração de projetos-piloto de eletromobilidade em cidades brasileiras selecionadas. Isso é realizado por meio da análise do setor para introdução da eletromobilidade no Brasil, da estruturação para a eletromobilidade nas cidades brasileiras, do desenvolvimento de *facility* para o financiamento de projetos de eletromobilidade, da estruturação de projetos-piloto em cidades selecionadas e da mobilização institucional e divulgação do conhecimento.

PLANO DE TRABALHO TÉCNICO SOCIAL CENTRO PESQUEIRO JARAGUÁ

Esse projeto, que tem como parceiro a Prefeitura de Maceió, tem o propósito de viabilizar o desenvolvimento econômico sustentável desse equipamento público que foi construído para atender às demandas da cadeia produtiva da pesca, atividade tradicional da cidade, somado ao potencial de ampliação para outros usos, como equipamento de suporte à atividade turística presente na dinâmica econômica de Maceió. As atividades desse projeto contemplam ordenar e proporcionar condições de trabalho e renda para o público beneficiário, visitantes, turistas e a sociedade maceioense em geral; oferecer infraestrutura adequada ao trabalho dos indivíduos que ali atuam, de forma segura, profissional, salubre e, em se tratando de um espaço destinado à comercialização de alimentos, com procedimentos e operacionalização adequados, de forma a promover segurança alimentar e nutricional para seus consumidores.



PROGRAMA ESTRATÉGICO

Desenvolvimento Rural Sustentável

Promovemos e disseminamos alternativas para uma vida mais digna no campo, que seja atraente para que os jovens tenham condições de se desenvolverem, de forma resiliente, fomentando o uso de tecnologias sociais e de baixo carbono para um uso mais responsável dos recursos naturais.

O Programa está alinhado ao debate mundial sobre a adaptação às mudanças climáticas e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Tem como objetivo contribuir com as ações socioprodutivas e ambientais que valorizam a troca de saberes, as práticas e experiências para a promoção da convivência com o ambiente e do desenvolvimento rural de maneira sustentável. Nesse contexto, o IABS se propõe a sensibilizar, estimular e promover conhecimentos e atividades de inserção socioprodutiva local e de produção e manejo sustentável do ambiente, valorizando o protagonismo feminino e a inovação social, empoderando as comunidades e ampliando as possibilidades de geração de emprego e renda e a qualidade de vida no meio rural.



Principais projetos

PROJETO RURAL SUSTENTÁVEL

O Projeto Rural Sustentável surge com o propósito de melhorar as práticas de uso da terra e manejo florestal, utilizados pelos pequenos e médios produtores rurais, nos biomas Amazônia e Mata Atlântica. O projeto incentiva o desenvolvimento rural sustentável e a conservação da biodiversidade por meio da implementação de tecnologias de baixa emissão de carbono, contribuindo seus resultados para o cumprimento dos objetivos do Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC) do Brasil. Esse projeto de cooperação técnica tem como executor e gestor financeiro o BID, e é financiado pelo Governo Britânico, tendo como beneficiário o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

PROGRAMA CISTERNAS

O Programa, que contou com parceiros como a Aecid e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), foi financiado pelo Fundo de Cooperação para Água e Saneamento (FCAS), contou com aporte financeiro da Aecid e contrapartida do MDS. O objetivo foi o de contribuir para a transformação social, promovendo a preservação, o acesso, a gestão e a valorização da água como um direito essencial à vida e à cidadania, ampliando a compreensão e a prática da convivência sustentável e solidária com o Semiárido brasileiro. Com a ampliação das estratégias de armazenamento de água, formação de gestores e lideranças, criação de redes e identificação de novas tecnologias, o projeto beneficiou diretamente 283.356 pessoas da zona rural do Semiárido, além de desenvolver ações demonstrativas em outras regiões brasileiras.



PRÊMIO MANDACARU

O Prêmio Mandacaru – Projetos e Práticas Inovadoras para a Convivência com o Semiárido, realizado inicialmente no âmbito do Programa Cisternas, tem por objetivo promover a produção de conhecimento e o desenvolvimento de ações inovadoras e exitosas em prol da convivência solidária e sustentável com essa região. A iniciativa é dirigida às associações de agricultoras e agricultores familiares, instituições de pesquisa, organizações da sociedade civil e entidades governamentais. Em duas edições, foram apoiadas 22 iniciativas, totalizando R\$ 1.960.000,00 em prêmios. A seleção das propostas é realizada por Comissão Julgadora composta por membros de instituições com notória atuação no Semiárido Brasileiro. Todos os prêmios são utilizados para reaplicação, ampliação ou consolidação da tecnologia proposta.



CENTRO XINGÓ DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

O Centro Xingó de Convivência com o Semiárido, cuja gestão está a cargo do IABS, é um importante resultado da parceria com a Seagri-AL e a Chesf. Sua implantação foi apoiada inicialmente com recursos da Aecid/OFCEAS, contando atualmente com outros importantes parceiros em seu Comitê Gestor (Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura – IICA e Ministério do Meio Ambiente – MMA). Nele são viabilizadas e desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão; capacitação e formação de técnicos e gestores; orientação e apoio a criadores e agricultores familiares; difusão de práticas e tecnologias sociais; e intercâmbio de conhecimento. Entre as atividades produtivas, destacam-se ações de promoção da ovinocaprinocultura, avicultura caipira, apicultura, piscicultura e biofábrica para produção de sementes e mudas. Também são desenvolvidas unidades demonstrativas de cisternas para captação de água de chuva e outras tecnologias sociais de baixa complexidade e alta replicabilidade em prol da convivência sustentável com o Semiárido brasileiro.

REDE ILPF

A integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) é uma estratégia de produção agropecuária que integra diferentes sistemas produtivos, agrícolas, pecuários e florestais dentro de uma mesma área. A Associação Rede ILPF, cuja Secretaria-Executiva está a cargo do IABS, é uma parceria público-privada com o objetivo de ampliar a adoção da tecnologia ILPF por produtores rurais como parte de um esforço visando à intensificação sustentável da agricultura brasileira e contribuindo para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa.

PROGRAMA ESTRATÉGICO

Inserção Socioproductiva

Esse laboratório de modelos inovadores de estruturação de cadeias de valor, com impacto social e ambiental, busca garantir que o trabalho coletivo e de base comunitária sirva para promover a integração entre oferta e demanda de forma mais equânime e equilibrada, criando, ainda, importantes elos campo-cidade.

Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento local em bases mais justas e equitativas, é de suma importância que as atividades produtivas que refletem a cultura, tradição e história das populações locais possam integrar as cadeias de valor que garantem a independência financeira, aumento da autoestima e controle do próprio destino para esses protagonistas. Esse impacto social e ambiental almejado se materializa por meio da inserção de produtos e serviços de base comunitária nos cardápios de restaurantes e no dia a dia de importantes atividades econômicas que impulsionam o desenvolvimento humano. Para tanto, o IABS se propõe a trabalhar desde os aspectos produtivos, a processos de beneficiamento e geração de demanda. Todo esse trabalho se baseia em princípios de comércio justo, produção e consumo responsáveis, comércio de proximidade e tantos outros que detêm potencial de contribuir sobremaneira para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Principais projetos

ELEMENTAR – PRODUTOS ECOSSOCIAIS

Apesar de contar com características sociais e ambientais evidentes, sabe-se que a sustentabilidade das iniciativas que fomentam a produção local depende de um terceiro pilar – a viabilidade econômica. Para tanto, o IABS vem se adentrando no universo dos negócios de impacto social e ambiental, buscando formas de garantir que as atividades possam gerar as receitas financeiras necessárias à manutenção do impacto gerado. A marca Elementar busca reunir produtos da terra e do mar que, por meio das experientes mãos daqueles que vivem o ambiente onde são produzidos, agregam qualidade incomparável, carregada dos traços culturais que se perdem nas cadeias mais industriais e convencionais. Não se pode traduzir toda a riqueza natural das águas de Alagoas em sabor intenso e realizador de forma tão imaculada como com as ostras Elementar, por exemplo.

AGRICULTURA RESILIENTE

Considerando que a mudança no uso da terra é o principal fator que contribui para a desertificação em regiões vulneráveis como o Semiárido, a promoção de cultivos capazes de contribuir por meio de mitigação e adaptação torna-se prioritária para as ações do Programa de Inserção Socioprodutiva do IABS. Para tanto, busca-se estruturar cadeias de valor que façam uso de cultivos que ocorrem naturalmente nos biomas brasileiros, com menor dependência hídrica e de insumos externos. Acreditamos que a redução na conversão de paisagens naturais para agricultura, ainda que com a intensificação de espécies abundantes em escala local, aliada à menor necessidade de água, constitui a chave para uma agricultura mais resiliente, capaz de fazer frente aos choques ambientais que vêm se manifestando de forma crescente nessas regiões. A geração de demanda para esses novos cultivos é uma prioridade, incluindo o desenvolvimento de novos produtos e a busca pelos seus embaixadores capazes de influenciar a demanda para garantir a adoção em escala suficiente.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NAS REGIÕES DOS LENÇÓIS MARANHENSES, DELTA DO PARNAÍBA, SERRA DA CAPIVARA E JERICOACOARA

As raízes da metodologia comumente utilizada pelo IABS em suas iniciativas de Inserção Socioprodutiva lançaram mão de conceitos como a Produção Associada ao Turismo, que se materializou de forma piloto no Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável nas regiões dos Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba, Serra da Capivara e Jericoacoara, com o intuito de apresentar a produção local aos estabelecimentos, como restaurantes e pousadas em destinos turísticos. Apesar de desconhecido, esse potencial de produção era capaz de suprir a demanda por insumos para as cozinhas com qualidade equivalente ou superior (mais frescos) à oferecida pelos fornecedores de outras partes do País, com custos de logística e emissão de gases de efeito estufa significativamente menores, além de um impacto tangível no desenvolvimento local.

MOEDA SOCIAL

No âmbito do Projeto Maceió Mais Inclusiva Através de Economia Circular, foi criada a moeda social, no contexto de uma metodologia que visa fomentar um amplo processo de capacitação dos habitantes locais para assumir a gestão do processo de desenvolvimento e fortalecimento das organizações comunitárias. Dessa forma, a moeda social se torna um mecanismo operacional viabilizador da dinâmica de transformação e sustentabilidade territorial. A moeda social não pretende substituir a moeda tradicional, mas desenvolver os aspectos sociais positivos, fomentando vínculos entre produtores, compradores e consumidores, reafirmando a identidade local.

Aquicultura e Pesca Sustentáveis



Gerar alternativas sustentáveis por meio da promoção das potencialidades locais das comunidades pesqueiras e aquícolas

O Núcleo de Aquicultura e Pesca Sustentáveis do IABS tem como objetivo promover e fortalecer alternativas de geração de trabalho e renda ligadas à produção de alimentos no setor. Busca a melhoria das condições de vida e a valorização sociocultural de comunidades costeiras e ribeirinhas, compatibilizando suas vocações naturais com suas atividades produtivas. Atua na elaboração, gestão e execução de projetos, em ações de formação e fortalecimento institucional e na geração e difusão de tecnologias e conhecimentos. Experiências mostram que as atividades aquícola e pesqueira, quando planejadas e tratadas de maneira sustentável e responsável, podem se constituir em um importante vetor socioeconômico e de desenvolvimento local.

Principais linhas de atuação

- Apoio à certificação de sustentabilidade de pescarias e atividades aquícolas.
- Produção, gestão de negócios sociais e inserção produtiva de produtos de base comunitária.
- Estruturação, ordenamento e sustentabilidade de atividades e comunidades extrativistas.



Principais projetos

PROJETO PESCANDO COM REDES 3G

Premiado pela Fundação Banco do Brasil como “Tecnologia Social” e pela “A Rede” de Inclusão Digital como “Serviços aos usuários”, o Projeto Pescando com Redes 3G, financiado pela Qualcomm, Fundação Vivo e a Usaid, teve como objetivo implementar ações de desenvolvimento sustentável da pesca artesanal em comunidades pesqueiras e indígenas de Santa Cruz de Cabralia-BA, com foco na inclusão digital e geração de renda. Para tanto, foram criados aplicativos móveis e realizadas ações de inserção da produção pesqueira e aquícola de base comunitária na cadeia do turismo local, onde, por meio da tecnologia 3G, pescadores e estabelecimentos interagem de forma ágil, justa e transparente. Também foram realizadas capacitações em temas relevantes para a população local, como cultivo de ostras, pescarias alternativas e meio ambiente.



PROJETO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO CARANGUEJO-UÇÁ

O Delta do Rio Parnaíba, localizado na divisa dos estados do Maranhão e Piauí, é a principal região produtora de caranguejo-uçá do Nordeste do Brasil. São cerca de 20 milhões de unidades por ano, empregando aproximadamente 4,5 mil catadores. Dos caranguejos dessa região transportados vivos ao seu principal mercado, Fortaleza-CE, entre 40% e 60% chegam mortos e são descartados, devido principalmente à forma tradicional e inadequada de acondicionamento e transporte. Esse projeto, proposto pela Codevasf, teve como objetivo proporcionar a redução das perdas ao longo da cadeia produtiva, melhorar as condições de vida dos catadores e assegurar aos consumidores produtos em condições sanitárias adequadas, a partir do desenvolvimento e testes de novos produtos com consumidores e da agregação de valor pela industrialização dessa espécie, incluindo diversos produtos processados frescos e congelados.

PROJETO DE MELHORIA DA PESCA DO PARGO NO NORTE DO BRASIL

Projetos voltados para o monitoramento da atividade pesqueira sempre estiveram nos planos dos órgãos governamentais competentes, mas não foram devidamente implementados. Por esse motivo, o setor produtivo está, juntamente com importadores americanos, apoiando e financiando o *Fisheries Improvement Project* – FIP do Pargo no Norte do Brasil, cujo objetivo é monitorar a atividade e gerar informações sobre a espécie e suas pescarias a fim de avaliar o nível de exploração do recurso e identificar medidas que garantam o uso sustentável. O Projeto FIP está sendo executado pelo IABS em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), de forma participativa, envolvendo o poder público, empresários, armadores, cooperativas, colônias de pescadores e associações.

PROGRAMA OSTRAS DEPURADAS DE ALAGOAS

O IABS, em parceria com o Sebrae/AL, a Seagri/AL e as associações produtoras, realiza a gestão do programa de desenvolvimento das comunidades locais por intermédio da produção de ostras no litoral alagoano. O IABS também é responsável pela Depuradora de Ostras de Coruripe-AL, financiada pela Aecid, que depura, processa e comercializa a produção local de ostras no conceito de negócio social. O modelo de gestão participativa conscientiza e mobiliza os produtores das comunidades carentes para que comercializem suas ostras, de forma segura e transparente, em estabelecimentos turísticos locais. A inserção e a comercialização da ostra depurada nesses empreendimentos têm um papel de valorização da produção e do modelo produtivo local, promove o comércio justo, assegura a qualidade higiênico-sanitária do produto, gera novas oportunidades e eleva a autoestima desses produtores. Espera-se que a ostreicultura contribua econômica e socialmente para a região e comunidades envolvidas, além de possibilitar ao turista vivências e experiências diferenciadas.

Turismo Sustentável

Contribuir para a inclusão das comunidades locais de destinos turísticos, emergentes e consolidados, nos benefícios econômicos resultantes do setor de turismo

O turismo é reconhecidamente um importante setor, capaz de gerar divisas, oportunidades de trabalho e renda, e contribuir para a redução das desigualdades regionais e sociais. Nesse contexto, o Núcleo de Turismo Sustentável do IABS busca a inserção das comunidades locais nos benefícios da atividade e a difusão de princípios de preservação ambiental e valorização cultural. Acreditamos que o turismo é um importante vetor de desenvolvimento local, que possibilita a inclusão das comunidades em seus benefícios, por meio da integração de diferentes cadeias produtivas e da valorização da cultura e tradições locais.

Principais linhas de atuação

- Inserção da produção associada na cadeia do turismo.
- Estudos, pesquisas, planejamento de destinos e desenvolvimento de produtos turísticos.
- Seminários e cursos com foco em sustentabilidade no turismo.
- Promoção e apoio à comercialização de destinos turísticos.



Fotos: Acervo IABS



Principais projetos

PROJETO DE DINAMIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO TURISMO NO BAIXO SÃO FRANCISCO

Esse projeto, financiado pelo BID, Aecid e Setur/AL, teve como objetivo principal desenvolver de forma sustentável o turismo no baixo Rio São Francisco, como vetor de desenvolvimento territorial visando melhorar a qualidade de vida da população em uma das regiões de menor renda de Alagoas, porém, com importantes atrativos culturais e ambientais. Tendo como foco a dinamização do turismo, teve como componentes: Planejamento do destino ao longo do eixo fluvial do baixo Rio São Francisco; Desenho de produtos; Desenvolvimento e fortalecimento de serviços para garantir a viabilidade operativa e comercial dos produtos propostos; e Promoção, comercialização do destino e difusão de conhecimentos. Em 2014 foi primeiro colocado no Prêmio Celso Furtado na categoria “Práticas Exitosas de Produção e Gestão Institucional” entre 860 projetos e iniciativas inscritos em todo o Brasil.



POLO DE ECOTURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Em função das suas características e peculiaridades – que diferem da cidade como um todo, a Prefeitura de São Paulo, por meio da São Paulo Turismo – SPTuris, optou por realizar um plano de desenvolvimento turístico exclusivo para o Polo de Ecoturismo. Sua finalidade foi estabelecer um direcionamento estratégico que oriente a atuação dos atores ligados ao turismo, sejam eles do poder público, iniciativa privada ou terceiro setor. O IABS elaborou o Plano que teve como premissa a participação ativa do setor público e o envolvimento da comunidade local, bem como a observância dos princípios da sustentabilidade.



PROJETO DE DINAMIZAÇÃO DO TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE

Esse projeto teve como objetivo apoiar o crescimento do turismo sustentável como vetor de desenvolvimento local dos municípios de Passa e Fica, Serra de São Bento e Monte das Gameleiras, no estado do Rio Grande do Norte, por meio da implementação de ações voltadas para um turismo comprometido com o crescimento do setor em bases sustentáveis. O projeto teve como resultados o aprimoramento do serviço turístico prestado pelos empreendimentos locais; a inserção produtiva na cadeia do turismo dos produtos de base comunitária; e a promoção e apoio à comercialização do destino Serras do Agreste Potiguar, resultando no crescimento de 35% de novos empreendimentos na região.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NAS REGIÕES DOS LENÇÓIS MARANHENSES, DELTA DO PARNAÍBA, SERRA DA CAPIVARA E JERICOACOARA

O projeto, realizado entre 2007 e 2010, representou a realização de um conjunto de atividades e ações demonstrativas no âmbito da cooperação entre o Ministério do Turismo e a Aecid. As atividades foram desenvolvidas no entorno de áreas protegidas, em regiões de grande potencial turístico e com baixos índices de desenvolvimento humano. Teve como objetivo principal a inclusão social, promovendo a geração de trabalho e renda na cadeia produtiva do turismo, por meio da implementação de ações de desenvolvimento sustentável e integrado, com foco na produção associada e na qualificação profissional das comunidades locais.

Diálogos Sociais e Gestão de Conflitos

Criar um ambiente propício para o desenvolvimento sustentável por meio de processos de diálogo e interação social

Os conflitos são constitutivos das relações humanas e das dinâmicas sociais. Os conflitos socioambientais decorrem de disputas entre agentes de interesse pela propriedade, posse ou uso de recursos naturais. Usualmente encarados como problema, conflitos são também agentes de mudança e oportunidades de reequilíbrio de forças. O Núcleo de Diálogo Social e Gestão de Conflitos trabalha com metodologia própria voltada para o diagnóstico de grupos de interesse em situações de conflito deflagrado ou latente, condução de processos participativos, construção e reestruturação de novos espaços de diálogo entre outras ações que possam contribuir para o desenvolvimento local.

Principais linhas de atuação

- Cursos de diálogo social e gestão de conflitos socioambientais.
 - Diagnóstico/Mapeamento participativo.
- Intervenções diretas: promoção do diálogo e gestão de conflitos.



Principais projetos

CURSOS DE ANÁLISE E GESTÃO DE CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Foram ministrados nos anos de 2009 a 2015 mais de 10 cursos para cerca de 450 profissionais de Ministérios, empresas privadas, lideranças comunitárias e alunos universitários no Brasil e no exterior. O objetivo dos cursos é oferecer aos participantes um marco conceitual que permita compreender a dinâmica e a complexidade dos conflitos socioambientais, discutir instrumentos metodológicos de análise que possibilitem a caracterização e a interpretação do conflito, bem como a melhor definição do processo de intervenção e diálogo social. Em um segundo momento, são promovidos experimentos metodológicos práticos e instrumentais de promoção do diálogo social e da gestão (prevenção, resolução e transformação) desses conflitos.

CLASSIFICAÇÃO DA RELEVÂNCIA DE CAVIDADES NATURAIS SUBTERRÂNEAS

Em conformidade com o Decreto 6.640/08, que prevê o estabelecimento de uma metodologia para classificação de cavidades naturais subterrâneas (cavernas), foi incumbida ao Cecav, por intermédio do ICMBio e do MMA, a missão de adotar as providências necessárias para a definição dessa metodologia. Para isso, o IABS foi convidado a conduzir um trabalho especializado de articulação, negociação e planejamento participativo, envolvendo diversos atores em busca de acordos sociais favoráveis ao uso e à conservação desses ambientes. Além disso, se responsabilizou pelo acompanhamento e moderação de oficinas, entrevistas direcionadas, gestão e análise de informações e atores, que culminaram na construção de uma proposta metodológica para análise de critérios de relevância.

MAPEAMENTO PARTICIPATIVO DO USO DO AMBIENTE MARINHO NA ATUAL ROTA DAS BARCAÇAS DA VERACEL CELULOSE S/A

O IABS realizou o mapeamento participativo de conflitos e construção de acordos na rota das barcas da Veracel Celulose S/A, por meio da realização de reuniões entre a empresa e a sociedade local. Tal iniciativa atendeu às demandas para elaboração de um novo mapeamento do uso do ambiente marinho nas proximidades da atual rota utilizada para transporte de celulose da empresa, entre os municípios de Belmonte-BA e Nova Viçosa-BA. Pescadores, ambientalistas e pessoas envolvidas em atividades ligadas ao turismo na região participaram desse processo que culminou com um mapa consensuado da rota e do uso do ambiente marinho.

A VIDA POR UM FEIXE DE LENHA

Este projeto, financiado pela *Fundación Futuro Latinoamericano* (FFLA) e pela Corporação Andina de Fomento (CAF), teve como finalidade analisar o processo de dinâmica social existente em torno da exploração florestal em uma comunidade do norte de Minas Gerais e facilitar a construção de um espaço de diálogo entre os envolvidos para buscar novas oportunidades de desenvolvimento local. Buscava-se, também, evitar possíveis enfrentamentos e garantir uma convivência harmônica. Foram realizadas atividades como um diagnóstico sobre o processo de desenvolvimento local por equipe multidisciplinar; entrevistas com diversos representantes de instituições envolvidas; e oficinas participativas com cinco grupos de atores: comunidade, empresa, poder público, terceiro setor e universidades atuantes na região.

Meio Ambiente e Áreas Protegidas

Promover a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento territorial de forma sustentável

O Núcleo de Meio Ambiente e Áreas Protegidas visa à conservação dos recursos naturais e a compatibilização do uso destes com o desenvolvimento territorial e econômico. Esse Núcleo está relacionado diretamente e de forma transversal aos outros núcleos do IABS, uma vez que para o desenvolvimento territorial de forma sustentável se faz necessário adotar medidas de conservação dos recursos naturais, de desenvolvimento social, cultural e econômico.

Principais linhas de atuação

- Elaboração de banco de informações geográficas.
- Estudos de criação e elaboração de Planos de Manejo de Unidades de Conservação.
- Certificação de limites, georreferenciamento e cadastro fundiário de áreas protegidas.



Principais projetos

TERMO DE COMPROMISSO DE COMPENSAÇÃO ESPELEOLÓGICA ICMBIO/VALE

O Termo de Compromisso de Compensação Espeleológica – TCCE, celebrado entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio e a Vale S.A., tem como objetivo consolidar obrigações entre as partes para conservação e compensação de cavidades de alta relevância, em decorrência do processo do empreendimento “Ampliação dos Corpos N4 e N5, Serra Norte – Complexo Minerador Ferro Carajás”. Entre as obrigações assumidas pela Vale encontram-se o custeamento de ações de estudos, pesquisas e de infraestrutura para pesquisa que contribuam para o avanço do conhecimento no tema de Espeleologia. O ICMBio, por meio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas – Cecav, é a instituição responsável pela coordenação técnica e o acompanhamento das atividades. O IABS é responsável pela gestão administrativa, financeira e operacional do projeto, além do acompanhamento na execução das atividades referentes aos dez subprojetos.

ESTUDOS TÉCNICOS PARA CRIAÇÃO DO MONUMENTO NATURAL ESTADUAL DA SERRA DO CARAÇA E SUA ZONA DE AMORTECIMENTO

Esse projeto teve como objetivo geral a realização de diagnósticos para a proposição e delimitação da área a ser protegida e sua zona de amortecimento, levando em consideração os aspectos bióticos, físicos, arqueológicos, espeleológicos, socioeconômicos, turísticos e fundiários da área a ser criada. A Serra do Caraça, situada em região próxima aos municípios de Mariana, Santa Bárbara, Catas Altas e Barão de Cocais, é tombada para conservação e declarada unidade de conservação na categoria Monumento Natural, pela Constituição Estadual de Minas Gerais, não tendo, porém, seus limites definidos.

PLANO DE MANEJO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO INTELECTO E APA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO, ITABIRA - MG

O objetivo desse projeto é elaborar o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do Intelecto e da Área de Proteção Ambiental Municipal Santo Antônio. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Planos de Manejo são documentos técnicos que estabelecem o zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, definindo setores com objetivos de manejo e normas específicas, proporcionando os meios e as condições para que os objetivos da Unidade de Conservação possam ser alcançados.

GEORREFERENCIAMENTO DOS LIMITES DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO TABULEIRO E PARQUE NATURAL MUNICIPAL SALÃO DE PEDRAS E CADASTRO FUNDIÁRIO - MG

As principais ações deste projeto são a obtenção de base cartográfica das Unidades de Conservação para integrar o sistema de informações georreferenciadas, bem como produção e atualização dos documentos cartográficos no sistema de projeção UTM, instrumentos fundamentais para o gerenciamento por meio de modernas técnicas de cartografia automatizada e semiautomatizada, baseadas em sensoriamento remoto de imagens de satélites. Foram ainda realizadas atividades de cadastramento das famílias/propriedades localizadas em seu interior para elaboração do diagnóstico fundiário.

Energia Inclusiva

Propor soluções em conjunto com a sociedade para produção, uso e acesso a energias sustentáveis de baixo custo

A difusão de alternativas energéticas mais eficientes e a sua promoção para contingentes excluídos e socialmente vulneráveis podem contribuir para a melhoria das condições de vida dessas comunidades. Adicionalmente, o uso de processos e tecnologias mais sustentáveis favorece a sustentabilidade dos territórios em que estão inseridos. O Núcleo de Energia Inclusiva se baseia nesse entendimento e visa buscar soluções em conjunto com a sociedade para produção e uso de energias sustentáveis de baixo custo. Trata-se de serviços energéticos limpos, confiáveis e exequíveis para cozinhar, aquecer, iluminar, comunicar e para os usos produtivos, dentro dos princípios do SE4ALL (Energia Sustentável para Todos), integrando os melhores conhecimentos e tecnologias à inovação social.

Principais linhas de atuação

- Proposição de soluções e alternativas de atendimento às comunidades.
- Instrumentos para a participação e diálogo com as comunidades-alvo.
 - Eventos de apropriação tecnológica e troca de conhecimento.
 - Realização de projetos-piloto para produção e uso de energia.



Fotos: Acervo IABS

Principais projetos

ESTUDO PARA FORMULAÇÃO DO PROGRAMA DE ECOFOGÕES E ENERGIA RENOVÁVEL

A questão energética domiciliar no Nordeste apresenta indicadores socioambientais alarmantes. Aproximadamente 85% das famílias das zonas rurais utilizam a lenha. A maioria são mulheres que utilizam horas do dia para extração e uso da madeira para preparação dos alimentos, expondo-se a situações de vulnerabilidade social e física, associadas também ao baixo nível tecnológico. Nesse sentido, o IABS, em conjunto com o IICA e o Centro de Inovação em Tecnologia para o Desenvolvimento Humano da Universidade Politécnica de Madrid (itd/UPM), estão em processo de estudo para formulação do Programa de Ecofogões e Energia Renovável a partir do manejo de uso múltiplo sustentável da Caatinga como forma de garantir a matriz energética em comunidades rurais do Semiárido, contribuindo para a geração de renda, a redução de ocorrência de doenças associadas, principalmente a problemas respiratórios em mulheres, e favorecendo o equilíbrio ambiental.

PROJETOS DEMONSTRATIVOS DE ENERGIA E INOVAÇÃO SOCIAL – PRÊMIO MANDACARU

Financiadas no âmbito do Prêmio Mandacaru, as tecnologias sociais de ecofogão e biodigestor são alternativas sustentáveis de geração de energia. Possuem um papel importante no Semiárido brasileiro no combate ao desmatamento, redução de resíduos e no bem-estar de suas comunidades. O ecofogão é utilizado como melhoria do fogão a lenha tradicionalmente usado nessas regiões e visa à economicidade de lenha para cozimento de alimentos, bem como a diminuição da emissão e inalação de fuligem pelos usuários. Já o biodigestor utiliza o esterco bovino e de outros animais para a produção de biogás e de biofertilizante (adubo) reduzindo os custos com o gás de cozinha e com possibilidades de geração de energia. O Centro Xingó de Convivência com o Semiárido possui unidades demonstrativas dessas tecnologias de forma a incentivar, disseminar e capacitar os agricultores da região para o uso dessas boas práticas.

CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO SOCIAL NA IMPLANTAÇÃO DO PARQUE EÓLICO DO ARIZONA I - RN

O IABS assessorou estrategicamente a Força Eólica do Brasil no estabelecimento de canais efetivos de diálogo institucional com a população local, grupos sociais organizados, órgãos da administração pública, instituições e demais entes públicos ou privados associados à implantação e à operação dos empreendimentos eólicos do grupo no município de Rio do Fogo/RN. Com isso, realizou-se um estudo de convivência entre a comunidade local e o empreendimento, por meio da realização de um diagnóstico de atores, dinâmicas sociais e matriz de consensos e dissensos existentes em torno dos empreendimentos, além de um diagnóstico dos procedimentos corporativos de comunicação, interlocução e interação socioambiental. Por fim, intermediou a construção de pontes para o acordo entre a empresa e a comunidade, considerando o conceito de repartição de benefícios, e a proposição técnica de mecanismos de aperfeiçoamento de processos corporativos de comunicação e planejamento socioambiental.



Cooperação e Fortalecimento Institucional

Promover o desenvolvimento socioeconômico por meio do fortalecimento institucional e da cooperação internacional

Desde 2006 o IABS atua como facilitador na recepção e gestão técnico-administrativa de fundos de cooperação técnica internacional e em ações de fortalecimento de instituições públicas e organizações sociais. Tais recursos são aplicados de acordo com as decisões dos parceiros e beneficiários, ao tempo em que é exercida uma supervisão estratégica de todo o processo de forma ágil e transparente. Acreditamos que, por meio da cooperação, troca de experiências e do fortalecimento de instituições, um significativo impulso pode ser dado para o desenvolvimento local.

Principais linhas de atuação

- Fortalecimento institucional e troca de experiências.
 - Cooperação triangular, regional e outras.
 - Realização de eventos, estudos e cursos.



Principais projetos

ENCONTRO ÁFRICA E DIÁSPORA AFRICANA

O Encontro África e Diáspora Africana teve como objetivo demonstrar o compromisso efetivo do Brasil e dos países da América que compõem a diáspora africana de cumprir o seu papel na materialização do Projeto África Visão 2063. Realizado em 2013, o evento contou com a participação de autoridades de vários países africanos, do Brasil, de outros países da América Latina e Caribe e Estados Unidos. Durante o evento, foram realizadas 10 mesas de discussão, com a finalidade de levantar propostas, sugestões, elementos e temas centrais capazes de subsidiar a elaboração das políticas integrantes do documento Agenda Visão África 2063.

FORTELECIMENTO DA GESTÃO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE À CORRUPÇÃO

Esse projeto visou aprimorar as ações desenvolvidas pela Controladoria-Geral da União – CGU, nos processos de produção, análise e disseminação de informações relevantes para prevenção e combate à corrupção no Poder Executivo Federal do Brasil. O projeto teve como objetivo a apresentação de propostas concretas de melhoria nos processos de enfrentamento ao fenômeno da corrupção, podendo ser formuladas propostas de aprimoramento da legislação brasileira sobre o tema. Foi possível, ainda, propor melhorias na gestão de informações estratégicas, em função de intercâmbios sobre melhores práticas com outros países.

APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA LOGÍSTICA INTEGRADA

Esse projeto visou ajudar a Empresa de Planejamento e Logística a desenhar e implementar o Plano Nacional de Logística Integrada, bem como a aumentar a rede de contatos com empresas do Reino Unido com ilibada reputação no setor de infraestrutura de transportes. O projeto contou com dois resultados principais, a saber: aumento da capacidade de planejamento para integração do sistema brasileiro de transporte multimodal; melhor conhecimento acerca da experiência do Reino Unido nos setores de aeroportos, portos e ferrovias, criando elos entre as concessões brasileiras e a experiência do Reino Unido.

COMBATE AO RACISMO E PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

Esse projeto de cooperação técnica entre Brasil e Espanha teve como objetivo a redução dos efeitos do racismo e a promoção da igualdade racial, mediante o fortalecimento institucional da Secretaria de Políticas para Promoção da Igualdade Racial – Seppir e o apoio à execução e à coordenação da Política de Promoção da Igualdade Racial no Brasil. Para isso, foram realizadas ações de estruturação interna no âmbito da Secretaria de Planejamento e Formulação de Políticas e apoio a estudos, cursos especializados e intercâmbios técnicos referentes às áreas finalísticas: a Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas e a Secretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais.